



Covas passeou por mais de uma hora no Centro da cidade e conversou com eleitores

Covas não negociará cargos em troca de aliança no 2º turno

SÃO PAULO O candidato do PSDB à Presidência da República, senador Mário Covas, já tem uma linha de negociação definida para os partidos que eventualmente venham a apoiá-lo, caso chegue ao segundo turno. Ministérios e cargos de primeiro escalão não farão parte de acordos. "Discutiremos questões de programa", disse o candidato que viveu ontem um dia bastante agitado, ainda em ritmo de campanha. Covas reuniu-se com o deputado federal José Serra e o senador Fernando Henrique Cardoso pela manhã; às 12h estava no viaduto do Chá, no Centro da cidade, conversando com eleitores; e à tarde visitou o presidente do Tribunal Regional Eleitoral, Lair da Silva Loureiro.

Vítima durante todo o dia de boatos sobre sua saúde que circulavam por algumas emissoras de rádio de São Paulo, o candidato, que já tem três pontes de safena, fez questão de aparecer publicamente. Apesar da proibição imposta pelo TSE, Covas esteve durante mais de uma hora no Centro de São Paulo, onde disse ter ido apenas para tomar um cafezinho. "Eu desci na Praça do Patriarca e fui até um bar na Rua Xavier de Toledo, tomar um café. Não posso impedir que as pessoas venham falar comigo", desculpou-se ironicamente o senador.

Presente — O candidato do PSDB levou exatos 70 minutos para percorrer os 200 metros do Viaduto do Chá. Dispensando qualquer segurança, Mário Covas distribuiu dezenas de autógrafos; abraços e foi recebido em clima de

festa pelas pessoas que trabalham nos edifícios da região, inclusive por funcionários da Eletropaulo, estatal responsável pela distribuição de energia elétrica em São Paulo, que chegaram às janelas mostrando cartazes do candidato. O senador chegou inclusive a receber um relógio de ágata, feito pelo casal Alejandro e Elizabete. "O senador é o nosso presidente", disseram.

Suado e com a roupa totalmente amarrotada, Mário Covas deixou o Centro apenas para tomar um banho e trocar de roupa. Voltou logo depois, às 15h, quando acompanhado do senador Fernando Henrique Cardoso, visitou o presidente do TRE, Lair da Silva Loureiro. Também no TRE Covas foi assediado por eleitores e levou 30 minutos até conseguir chegar ao presidente, com quem conversou por 10 minutos. "Vim apenas homenagear o tribunal e fazer uma visita de cortesia", explicou o senador, que durante todo o dia se mostrou confiante no resultado das urnas. "Não tenho nenhuma dúvida de que chegarei ao segundo turno. Meu crescimento nos últimos dias é inquestionável. Não apenas pelas pesquisas, mas pelo que se sente nas ruas."

Boatos — Enquanto Mário Covas dirigia-se a seu escritório, no bairro do Paraíso, em seu comitê de Campanha, José Serra e a assessoria do candidato enfrentavam uma verdadeira batalha para desmentir boatos que chegaram a ser divulgados por uma emissora de rádio, de que o senador havia sofrido

um enfarte e estava hospitalizado no Instituto do Coração. Atribuídos à assessoria do candidato do PDS, Paulo Maluf, por irritados tucanos, os boatos foram classificados por Mário Covas como demonstração de desespero de pessoas que já se sentem derrotadas. "Mas eu estou aqui saudável e meu coração nunca esteve melhor", explicou durante todo o dia o candidato do PSDB, que à noite deveria se encontrar com empresários do setor de construção imobiliária, embora sua assessoria informasse que ele teria um jantar com um amigo.

Antes de sua ida ao Viaduto do Chá, Mário Covas reuniu-se em sua casa com José Serra e Fernando Henrique Cardoso. Segundo José Serra, discutiu-se estratégia e alternativas de acordo para o segundo turno. "A nossa confiança é tanta que já começamos a discutir e se o adversário for Fernando Collor, não temos dúvidas da vitória de Covas. Collor não desperta confiança em vários setores da classe média", disse Serra, esquivando-se de maiores detalhes sobre a conversa com Mário Covas.

Apesar de todas as demonstrações de confiança "estou crescendo no país inteiro", o candidato do PSDB revelou ontem que, caso não chegue ao segundo turno, dificilmente apoiará o candidato PRN, Fernando Collor de Mello. "Não concordo em me entender com o Collor", adiantou o senador, emendando-se logo depois. "Mas também não acredito que ele chegue ao segundo turno"